MEMÓRIA E NARRATIVAS DE EDUCADORES DO CAMPO: A LUTA PELO ACESSO A ESCOLA PÚBLICA.

Lucicléa Teixeira Lins[1]

Desde o processo histórico de ocupação do território brasileiro, há uma posse extremamente desenfreada da terra. Entre as inúmeras consequências, a ocupação indiscriminada do latifúndio que resultou na exploração excessiva dos recursos naturais e do ser humano.A presente discussão objetivacontribuir para o registro da história de luta dos assentamentos rurais existentes em Bananeiras – Paraíba - Brasil, através da memória dos assentados, e, fortalecer a cultura camponesa através de ações pedagógicas nas escolas no campo. Esta intencionalidade se justifica pelaausência de registros do processo de luta e conquista das terras pela população desses assentamentos, ausência que poderá implicar na perda da memória e, consequentemente o não conhecimento das mesmas pelas gerações do presente e futuras. Como enfrentamento para essa questão, há possibilidade de compreensão da História, da Educação e da Cultura, na medida em que elas se relacionam com a memória individual e coletiva dos sujeitos, estabelecendo elos entre a história de luta e a memória regional e nacional.Neste ínterim, é o que também enfatiza as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, a qual registra quea identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na Memória Coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. A preocupação com a memória e a história camponesa reside em sua ausência na proposta curricular em muitas escolas do campo, o que reforça estereótipos negativos em relação à população campesina. A realização de tais ações tem ocorrido de acordo com a metodologia da história oral. Os entrevistados são professores das escolas dos assentamentos onde buscamos conhecer as práticas pedagógicas concernentes à memória camponesa. O aporte teórico para esta proposta, fundamenta-se nos trabalhos de autores como: THOMPSON (1998); BOM MEIHY (1996); ALBERTI(2004); MONTENEGRO (1994);CHAUI (2006); LE GOFF (2003), YUNES (2010).Realizando as primeiras reflexões que decorrem do estudo,pode-se visualizar entre os assentados as estruturas de lutas que lançaram mão para se libertar do latifúndio,além da história de conquista da escola como espaço de apreensão do conhecimento. Através de rodas de conversas se ouviuos fatos e fatores que influenciam naluta daquele povo;suas resistências e métodos de superação;as estratégias que usaram ao longo do processo de luta; a composição no sentido de união. Assim sendo, o projeto continuará suas ações nos assentamentos, contribuindo para a preservação de sua memória, divulgação de suas histórias e fortalecimento do trabalho pedagógico nas escolas.

[1] Professora do Departamento de educação – DE, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Brasil. luciclealins@yahoo.com.br